abril/junho 2015

JUNTA DE FREGUESIA
STA. MARIA MAIOR

A MANTA DE SANTA MARIA É A MAIOR!

ALFAMA, BAIXA E MOURARIA: O ENCANTO DAS MARCHAS POPULARES

PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES DOS 250 ANOS DE BOCAGE

DEPARTAMENTO DE INTERVENÇÃO SOCIAL. AÇÃO GLOBAL EM PROL DA POPULAÇÃO

Iª EDIÇÃO DO FESTIVAL DE ARTISTAS E MÚSICOS DE RUA

EDITORIAL 02

RAÍZES
ROTEIRO DE BOCAGE 03

JUNTA DE FREGUESIA
"QUEREMOS UM BOCAGE RECONHECIDO" 04

NOTÍCIAS
ADICENSE É VIVEIRO DE CAMPEÕES 05
INAUGURAÇÃO DO MUSEU FERNANDO MAURÍCIO 05
BREVES 05

JUNTA DE FREGUESIA
AÇÃO GLOBAL EM PROL DA POPULAÇÃO 06
A MANTA DE SANTA MARIA É A MAIOR! 07

DESTAQUE
AS NOSSAS FESTAS SÃO LINDAS! 08
ALFAMA 08
BAIXA 09
MOURARIA 10

JUNTA DE FREGUESIA
1ª EDIÇÃO DO FESTIVAL DE ARTISTAS E MÚSICOS DE RUA 11
BREVES 11

PATRIMÓNIO
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS 12
RUA DO CAPELÃO/LARGO DA SEVERA 12

GENTE QUE FAZ
BARBEARIAS OLIVEIRA 13

GENTE QUE VIVE
"O FADO É POVO" 13

ASSOCIATIVISMO
GRUPO GENTE NOVA 14

JUNTA DE FREGUESIA
EXECUTIVO 15
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR 15
ATENDIMENTO AO PÚBLICO 15

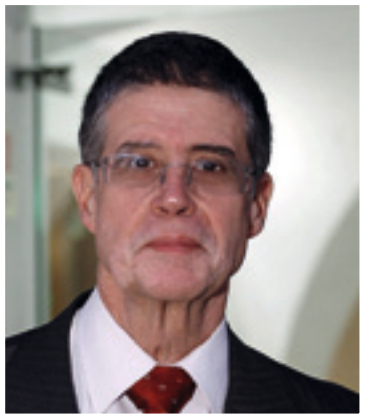
NOTÍCIAS
ABREM TERRAÇOS DO CARMO E ELEVADOR DE SANTA LUZIA 16
FADO EM ALFAMA E MOURARIA 16
"ZUMBA NA RUA" 16
BREVES 16

EDITORIAL

A TOMADA DE POSSE DE FERNANDO MEDINA como presidente da Câmara Municipal de Lisboa traz novas e boas perspetivas para a nossa cidade.

Acredito que, pese embora a continuação do excelente trabalho iniciado por António Costa ser uma missão assumida, o edil agora empossado dará o seu cunho pessoal à gestão urbana. Fernando Medina tem a preparação, a experiência e a vontade de fazer bem. E a freguesia de Santa Maria Maior, localizada no coração da cidade, será, certamente, um dos territórios onde melhor se poderá observar os resultados dessa vontade.

Nas últimas semanas, a freguesia viu serem inaugurados novos equipamentos que vão aumentar não só a qualidade de vida da população como também trazer pontos de interesse renovados para quem vive, trabalha e visita o Chiado e Alfama. Refiro-me à abertura ao público dos Terraços do Carmo e do Elevador de Santa Luzia, dois locais que prevejo virem a tornar-se indispensáveis para a fruição da cidade por parte de nacionais e dos muitos turistas que escolhem conhecer Lisboa.



Para além do acréscimo de visitantes, os meses de verão são também sinónimo de acontecimentos e emoções. Em Santa Maria Maior, a edição 2015 das Festas da Cidade viu juntar-se às marchas populares e toda a dinâmica dos bairros a criação de uma Manta de Afetos que, exposta na sede da Junta, simboliza o que, hoje, é a nossa freguesia.

À medida que a temperatura aumenta nos termómetros, é tempo de dar uma atenção ainda mais especial às nossas crianças e séniores. A iniciativa Praia-Campo é pensada para proporcionar a várias centenas de pessoas a oportunidade de usufruírem de bons momentos de lazer que, de outro modo, dificilmente poderiam experimentar. Dar oportunidade à população de atenuar as dificuldades de todos os dias – seja com as idas à praia, momentos desportivos ou convívio entre gerações – faz parte da marca de apoio social que define Santa Maria Maior e que muito nos orgulha.

JUNTA DE FREGUESIA
STA. MARIA MAIOR

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR | Rua dos Fanqueiros, 170-178 | 1100-232 Lisboa | Tel: 210 416 300 | E-mail: geral@jfsantamariamaior.pt

FICHA TÉCNICA | **Direção:** Miguel Coelho | **Redação:** Prosas e Diálogos | **Fotografia:** Marques Valentim; José Barradas | **Propriedade:** Junta de Freguesia de Santa Maria Maior | **Paginação:** Diario de Bordo | **Tiragem:** 10 000 | **Distribuição Gratuita** | **Depósito Legal** 368885/13 | **Impressão:** Europress

Roteiro de Bocage

DOS CAFÉS DO ROSSIO À PRISÃO DO LIMOEIRO E ÀS RUAS DA BAIXA, vários são os locais de Santa Maria Maior que estão ligados à vida e à história de Manuel Maria Barbosa du Bocage. A Junta de Freguesia associa-se às celebrações dos 250 anos do nascimento do poeta, com um ambicioso programa literário e cultural.

MANUEL MARIA DE BARBOSA L'HEDOIS DU BOCAGE nasceu em Setúbal a 15 de setembro de 1765. Poeta maior da Língua Portuguesa, militar, aventureiro, arcadiano, classicista às vezes, pré-romântico noutras ocasiões, mulherengo, passou muitos dos escassos 40 anos de vida em Lisboa, onde ainda hoje alguns locais estão ligados à sua pessoa e à sua obra.

Bocage chegou a Lisboa em setembro de 1781, para entrar na vida militar. Assentou praça no Exército, onde permaneceu cerca de dois anos, seguindo depois para a Marinha Real, onde atingiu o posto de guarda-marinha. Em abril de 1786 embarcou para a Índia, tendo conhecido o Rio de Janeiro, Ilha de Moçambique, Pangim e Damão. E foi nessa cidade que desertou, refugiando-se em Macau, onde foi pela primeira vez preso pela Inquisição. Já conhecido como poeta e versejador, acabou por regressar a Lisboa.

O arranque da década de 1790 correspondeu à fase mais produtiva de Bocage. Foi convidado para aderir à Nova Arcádia – onde adotou o pseudónimo *Elmano Sadino* – mas cedo se incompatibilizou com os seus companheiros daquela academia. Era o tempo de frequentar o Botequim das Parras, propriedade do taberneiro José Pedro das Luminárias e situado no local onde hoje está o Café Gelo, no Rossio e também o Café Nicola, que ostenta a estátua e telas que evocam o poeta. E terá saído à saída deste espaço que Bocage criou uma das suas rimas mais conhecidas, quando interpelado pela polícia do então todo-poderoso intendente Pina Manique. "Quem sois? De onde vindes? Para onde ides?", ter-lhe-ão perguntado. A resposta foi imediata:

"Eu sou Bocage,
venho do Nicola.
Vou p'ró outro mundo,
Se dispara a pistola!"

Era também o tempo da vida desregrada e boémia, das noites em claro e das desordens nas ruas do centro da cidade, de polémicas mais ou menos violentas, da poesia à solta onde se misturavam o classicismo e o dealbar do romantismo. Atitudes que atentavam aos bons costumes da época e que, em agosto de 1797, levaram Pina Manique a prender Bocage por ser "desordenado nos costumes". Ao início, o poeta foi encarcerado na Prisão do Limoeiro, à Sé, no edifício onde hoje se situa o Centro de Estudos Judiciários, mas em novembro transferiram-no para o Palácio do Estaus, no Rossio, que era à época o calabouço da Inquisição, e onde atualmente e encontra o Teatro Nacional D. Maria II. Depois de dois outros períodos de encarceramento, à guarda das ordens dos Padres Oratorianos e dos Beneditinos, veio a ser libertado no último dia de 1798.

Caindo, finalmente, nas boas graças do poder vigente, passou os últimos anos de vida dedicado à produção literária e também a trabalhos de tradução do latim e do francês. Bocage veio a morrer, vítima de aneurisma, a 21 de dezembro de 1805, numa humilde habitação situada na fronteira entre o Bairro Alto e o Príncipe Real.

Em 2015 assinalam-se os 250 anos do nascimento de Bocage. A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, território onde o poeta passou grande parte da vida, decidiu associar-se à efeméride, através de um programa comemorativo de que damos conta na página seguinte

"Queremos um Bocage reconhecido"

MARIA ANTÓNIA OLIVEIRA, COMISSÁRIA PARAS AS COMEMORAÇÕES dos 250 anos de Bocage em Santa Maria Maior, revela o que está projetado para a semana de evocação do poeta.

"QUEREMOS UM BOCAGE RECONHECIDO, que vá para além da ideia do autor brejeiro e contador de anedotas". As palavras são de Maria Antónia Oliveira, especialista em literatura e biógrafa, e espelham o objetivo central do programa de comemorações dos 250 anos do nascimento de Manuel Maria Barbosa du Bocage, que terá lugar em Santa Maria Maior entre os dias 11 e 18 de setembro.

"Esta é uma das figuras mais urbanas da história e património literário da Língua Portuguesa. Não há nada mais urbano que os cafés e os botequins onde passava a vida. Daí fazer todo o sentido ter o centro de Lisboa – onde Bocage viveu alguns dos anos mais importantes – como cenário privilegiado da evocação", adianta Maria Antónia Oliveira. "Se conseguirmos que o público se interesse e descubra novas facetas do poeta que ajudou a marcar a transição do classicismo ou academismo para o romantismo, teremos a nossa missão cumprida", conclui.

Celebrações dos 250 anos do nascimento de Bocage – 11 a 18 de setembro de 2015

- Publicação evocativa da "Gazeta de Lisboa", com artigos, entre outros, de Adelto Gonçalves (estudioso brasileiro e reconhecido biógrafo de Bocage), José Sarmento de Matos (olissipógrafo), Daniel Pina (membro do Centro de Estudos Bocagianos e editor da obra do poeta) e ainda António Mega Ferreira.
- Tertúlia no Café Nicola, a 11 de setembro, com a presença de, entre outros, Daniel Pina, José Sarmento de Matos, Maria Antónia Oliveira e o ator Miguel Guilherme, que dirá alguns poemas.
- Itinerários bocagianos diários, para 10 a 15 pessoas, com início na Praça do Comércio e término no Rossio, percorrendo alguns dos locais de Santa Maria Maior emblemáticos na vida de Bocage e contando com um guia especializado. As inscrições são gratuitas e realizadas nos serviços da Junta.
- "Brigadas Bocage", organizadas pelo Teatro da Garagem. Itinerários na rua, com atores a dizerem poemas, acompanhados por músicos e fadistas. A participação é livre.
- Lançamento, a 15 de setembro, de uma nova antologia de Bocage, que percorrerá todas as fases e influências da sua obra.
- Exposição de caricaturas evocativas de Bocage, de vários contemporâneos ligados à sua vida e obra – o taberneiro Zé Pedro das Luminárias, o padre José Agostinho de Macedo, o intendente Pina Manique – e também das musas poéticas idealizadas. Locais: espaço fronteiro ao Museu do Design e Moda (Rua Augusta), Rossio e Martim Moniz.

Inauguração do Museu Fernando Maurício

ABRE AO PÚBLICO, NO PRÓXIMO DIA 12 DE JULHO, pelas 11 horas, o Museu Fernando Maurício, cumprindo-se assim uma promessa feita à população da Mouraria e de todos os amantes do Fado. No mesmo dia, a partir das 15 horas, terá lugar a edição deste ano da Grande Tarde de Fado que homenageia Maurício, prevendo-se, tal como em 2014, uma enchente de espetadores na Rua da Mouraria.

Adicense é viveiro de campeões

O GRUPO SPORTIVO ADICENSE, em Alfama, é um autêntico viveiro de campeões. Com o auxílio financeiro da Junta de Freguesia, vários atletas da coletividade participaram no 5.º Campeonato do Mundo de Artes Marciais, que se realizou entre 27 e 29 de março em Vagos e arrecadaram um total de duas medalhas nas modalidades de *rumble, lightkick, kickboxing,* e *K1*. No total, os praticantes do Adicense conquistaram quatro medalhas de ouro, duas de prata e cinco de bronze. É de destacar o nome de Pedro Morais, que se sagrou Campeão do Mundo de *lightkick*.

Breves

ENCONTRA-SE A DECORRER UMA CAMPANHA de angariação de fundos para a recuperação do património da Igreja de São Cristóvão, que está em risco de degradação irremediável. Recorde-se que este projeto foi um dos vencedores da edição 2014 do orçamento participativo, tendo-lhe sido atribuído um montante de 75 mil euros, muito longe do milhão de euros necessários. Mais informações em www.arteporsaocristovao.org.

A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA adquiriu o Convento do Coleginho, na Mouraria, que vai transformar num espaço de inovação social com uma vertente turística. O antigo Convento de Santo Antão-Velho é o local onde foi fundado o primeiro colégio dos Jesuítas.

O 25 DE ABRIL foi celebrado em Santa Maria Maior com uma arruada e distribuição de cravos, a inauguração de sanitários públicos no Beco do Rosendo (Mouraria) e Beco de Santa Helena (Alfama) e repavimentação da Rua do Salvador (Alfama).

FERNANDO MEDINA TOMOU POSSE como presidente da Câmara Municipal de Lisboa, numa cerimónia que decorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho, no dia 6 de abril. Na ocasião apresentou o "tempo de uma nova ambição": a de "mais e melhor emprego", de um novo fôlego na reabilitação urbana, na mobilidade suave e nos transportes públicos, na valorização da diversidade cultural e em "fazer avançar os direitos sociais", contrariando os atuais tempos de retrocesso".

Ação global em prol da população

ESTA EQUIPA É A ESPINHA DORSAL DO ACOMPANHAMENTO À POPULAÇÃO DE SANTA MARIA MAIOR. O Departamento de Intervenção Social desdobra-se em iniciativas junto dos séniores, das crianças e dos demais fregueses que necessitem de apoio, prevenindo, muitas vezes, situações de risco e de exclusão.

A ATUAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE INTERVENÇÃO SOCIAL (DIS) de Santa Maria Maior é essencial para o quotidiano de muitas centenas de pessoas da freguesia, distribuindo-se num leque alargado de apoios – atribuídos segundo critérios de avaliação –, nomeadamente pagamentos das faturas de eletricidade, água, medicação, renda de casa e ainda distribuição de livros escolares, cabazes de Natal e brinquedos.

O DIS é constituído por quatro técnicas: a coordenadora Mónica Nabais e ainda Susana Moura, Filipa Pinto e Paula Nunes. A equipa fica completa com dois motoristas (Rui Mendes e Luís São João), um ajudante (Nelson Alves) e duas cozinheiras (Olga Antunes e Ana Marques).

Para além do apoio do dia-a-dia nos bairros – atalhando a inúmeras situações de fragilidade social e prevenindo riscos de exclusão – o Departamento é também responsável pelos projetos Ambisénior e Ambijovem, Praia-Campo, Bip Zip e Mesa dos Afetos, através da qual são distribuídas, sete dias por semana e gratuitamente, refeições a cerca de 40 famílias com carências económicas.

Milhares de fregueses beneficiam ainda, de forma gratuita, ou a preços simbólicos, de outros serviços e iniciativas, a saber: atividades de tempos livres e apoio à família, atendimento médico, enfermagem, massagens, fisioterapia, acompanhamento a consultas, informática, pintura, coro, ou tai-chi.

O Departamento de Intervenção Social é ainda membro ativo de uma rede de parcerias que garantem a multiplicação das intervenções. São os casos, entre outros, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, PSP, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, várias IPSS, o agrupamento escolar, instituições de saúde e Segurança Social.

Este verão, está de regresso a programação Praia-Campo. Até ao mês de setembro, centenas de crianças, jovens e menos jovens vão desfrutar de um grande programa que os levará a alguns dos melhores areais e a momentos de lazer e convívio para ficar na memória. A Junta de Freguesia, através do DIS, garante, de forma gratuita e através de inscrição, o transporte em autocarro, as idas a banhos e todo o programa de atividades lúdicas.

A 19 DE JUNHO, a Praça da Figueira encheu-se de alegria com a festa do final do ano letivo. As crianças que frequentam os ATL e CAF da Junta mostraram as suas habilidades com muita música, algodão doce, insufláveis e pinturas faciais. A PSP também marcou presença com a Escola Segura.

UM ALMOÇO CONVÍVIO NAS CALDAS DA RAINHA, antecedido por uma passagem pelo Santuário de Fátima, foi a escolha para o Passeio da Primavera, a 24 de maio. Como já é tradição, centenas de pessoas tiveram oportunidade de desfrutar de um dia de franco convívio, muita animação e amizade. Todos os anos, a Junta de Freguesia organiza três passeios, na Primavera, Outono e Inverno.

A Manta de Santa Maria é a Maior!

DURANTE MESES, CENTENAS DE PESSOAS PRODUZIRAM MILHARES DE PEÇAS em crochet, bordadas e pintadas para compor a Manta de Afetos que adorna a fachada da sede da Junta. Uma mostra de querer coletivo, de diversidade, de esforço, de capacidades artísticas, de comunhão de gerações que mostra o que é, hoje, Santa Maria Maior.

SANTOS ANTÓNIOS. Barcos do Tejo. Manjericos. Guitarras de Fado. Fadistas. Elétricos. Azulejos. Corações. Corvos. Símbolos desportivos. Gaivotas. E também padrões de crochet de todas as cores e intrincados pontos de bordado e pinturas alegres. Quem olha para a fachada da Junta de Freguesia tem, por estes dias, milhares de pontos de interesse. É a Manta Maior, uma obra de arte coletiva que resulta do esforço e arte de centenas de seniores e crianças da freguesia e que marca os festejos de junho de 2015.

Durante meses, os mais velhos e os mais novos fregueses de Santa Maria Maior dedicaram-se a criar os cerca de 1700 retalhos que compõem a Manta, revelada à cidade a 4 de junho. E foram muitos os autores que, orgulhosos, estiveram presentes na inauguração, que contou também com uma apresentação de hip hop infantil e uma mega-aula de zumba, aberta a todos os que nela quiseram participar.

Celebrando as festas dos Santos Populares, que tanto dizem a Lisboa e estão profundamente arreigadas no território e nas gentes de Santa Maria Maior, a Junta de Freguesia avançou com este projeto para mostrar à comunidade o trabalho que é quotidianamente desenvolvido nos seus diversos polos, abrangendo crianças e pessoas com mais de 55 anos nas mais diferentes expressões criativas.

As mantas de retalhos fazem parte de uma tradição antiga no país e nesta juntam-se a sabedoria ancestral a diferentes elementos do nosso património cultural, numa escala que quisemos bem representativa da grandeza da nova freguesia de Santa Maria Maior, o coração de Lisboa.

Esta manta Maior é também um contributo para reforçar a identidade de todos os que vivem e trabalham na nossa comunidade e que fazem, todos os dias, Santa Maria Maior. E é o resultado do trabalho coletivo, ao longo de muitas semanas, de 258 pessoas e um conjunto de técnicos coordenados pela Rute Reinão, que contribuíram para o resultado final.

Além das marchas, dos arraiais e desse ambiente único que se vive em Santa Maria Maior nesta época dos Santos Populares e das Festas da Cidade, a manta – a nossa manta – é mais um elemento iconográfico que a nossa Freguesia oferece a Lisboa, aos lisboetas e aos que nos visitam.

Esta manta é Alfama, Baixa, Castelo, Chiado e Mouraria.

Esta manta é Santa Maria Maior.

Esta manta somos nós. Nós todos e cada um de nós.

E, perdoem-nos a imodéstia, que queremos partilhada por todos os nossos fregueses, A NOSSA MANTA É LINDA!

Miguel Coelho

As nossas Festas são lindas!

DE RUAS, BECOS E VIELAS AO SÉCULO XVIII E À BOÉMIA FADISTA, com cor, alegria, vozes afinadas e coreografias surpreendentes, as marchas de Alfama, da Baixa e da Mouraria encantaram no MEO Arena e, na noite de Santo António, em plena Avenida.

Alfama

Tema:
Ruas, becos e vielas de Alfama
Organização:
Centro Cultural Dr. Magalhães Lima
Responsável:
João Ramos
Ensaiadora:
Vanessa Rocha
Figurinista e cenógrafo:
José Carlos Mendonça
Madrinha:
Cinha Jardim
Padrinho:
João Baião

Baixa

Tema:
A Baixa é o coração de Lisboa no séc.XVIII
Organização:
Academia Recreio Artístico
Responsável:
Carlos Jorge Español
Ensaiador:
Bruno Paredes

Figurinistas:
Rosário Balbi e Hélder Gomes
Cenógrafos:
Eduardo Filipe, João Simões, José Cardoso, Paulo Cardoso, Rita Buíça
Madrinha:
Deolinda de Jesus
Padrinho:
Carlos Quintas

Mouraria

Tema:
Boémia Mouraria
Organização:
Grupo Desportivo da Mouraria
Responsável:
Carla Correia
Ensaiadora:
Inna Lisniac

Figurinista:
Pedro Bettencourt
Cenógrafo:
Pedro Bettencourt
Madrinha:
Sofia Sousa
Padrinho:
Ricardo Velho

1ª edição do Festival de Artistas e Músicos de Rua

UMA TARDE DE SOL LISBOETA E UMA PRAÇA DA FIGUEIRA CHEIA DE CURIOSOS foi o cenário escolhido para a realização da 1ª edição do Festival de Artistas e Músicos de Rua, que contou com a presença de várias caras conhecidas que costumam animar as ruas da freguesia.

PELOS TRÊS PALCOS que ocuparam a Praça da Figueira a 9 de maio, assistiu-se a um espectáculo onde o dinamismo marcou presença, havendo momentos onde vários artistas atuavam simultaneamente, apelando à máxima atenção do público presente. Durante as cinco horas de duração do Festival, a arte caracterizada pelos artistas de rua foi homenageada num evento inédito na capital, havendo espaço para todo o tipo de expressões artísticas, desde da música às artes circenes, passando igualmente pela dança.

Outra expressão da arte urbana que esteve em destaque no Festival foi o *grafitti*. Ainda o primeiro grupo a actuar no palco principal não havia iniciado as hospitalidades e já a tela branca gigante, *graffitada* durante todo o festival, ia ganhando forma com o logótipo da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, sendo o resultado, no fim, um enorme painel alusivo às várias caraterísticas culturais e urbanas da freguesia.

Antes do encerramento do festival, o presidente da Junta de Santa Maria Maior, Miguel Coelho, subiu ao palco para salientar a importância que se traduz do trabalho dos artistas de rua na promoção da cultura. A mesma ideia se registou no discurso protoganizado pelo novo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. Fernando Medina, que subiu igualmente ao palco.

O sucesso da 1.ª edição do Festival de Artistas de Rua - uma iniciativa da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior que contou com o apoio da TSF e da *Book a Street Artist* -, para além da revalidação da importância da presença da arte nas ruas, lançou o repto para a organização da 2ª edição do festival, que ocorrerá no próximo ano.

Breves

FOI INAUGURADO A 18 DE JUNHO o novo espaço da Associação Ideias com Panos, projeto de sustentabilidade económica e social através da costura. A Junta de Freguesia, através do Gabinete de Empreendedorismo, é parceira desta iniciativa que visa a promoção da autonomia económica de mulheres que vivem uma situação de vulnerabilidade social. A Ideias com Panos visa capacitar as mulheres para a confeção de peças de vestuário, para a gestão coletiva e solidária e na procura de canais de venda e distribuição dos produtos confecionados.

A JUNTA DE SANTA MARIA MAIOr assinou um protocolo de parceria com a OPART – Organismo de Produção Artística E.P.E. que compreende o Teatro Nacional de São Carlos e Companhia Nacional de Bailado, para o Festival ao Largo 2015, a realizar entre os dias 3 e 25 de julho.

UM OUTRO PROTOCOLO FOI ASSINADO COM A EBANOCOLLECTIVE no sentido de desenvolver o PARATÍSSIMA LISBOA. Santa Maria Maior – do original PARATÍSSIMA de Turim – que será implementado em Santa Maria Maior no próximo ano. Este é um evento comunitário de arte contemporânea participativa que pretende aproximar a arte do grande público, revitalizando também espaços estigmatizados através da arte e da cultura.

Do principal palco de ópera do país, a um largo e rua onde continuam a ressoar os acordes das guitarras e as vozes fadistas, esta é uma viagem musical pela freguesia.

Teatro Nacional de São Carlos

O TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS foi inaugurado em 30 de junho de 1793 e é hoje o único espaço em Portugal vocacionado para a produção e apresentação de ópera e de música coral e sinfónica. Inaugurado pelo então Príncipe D. João, futuro rei D. João VI, veio substituir o Teatro de Ópera do Tejo, que foi destruído no Terramoto de 1755.

O projeto, do arquiteto José da Costa e Silva, tem elementos neoclássicos e rococós e é claramente inspirado em outros grandes teatros, como os italianos San Carlos de Nápoles e Scala de Milão.

O teatro foi designado com o nome da princesa D. Carlota Joaquina de Bourbon (Infanta de Espanha), que veio a Portugal em 1790 para casar o príncipe João. A construção durou apenas seis meses e só se tornou possível justificando-se como fonte de receita para uma obra de caridade - a Casa Pia, fundada em 1780 pelo intendente Pina Manique. Por detrás da justificação oficial, estavam, porém, os interesses de abertura e modernização da sociedade portuguesa de um grupo de grandes negociantes de Lisboa, entre outros, os contratadores do tabaco, que haviam prosperado na época pombalina.

Ao longo da sua vivência têm abundado os factos históricos, os episódios sociais e os eventos culturais relevantes, que enriquecem o seu património histórico singular, reunido num edifício de características neoclássicas e de inspiração setecentista e italiana, classificado como imóvel de interesse público em 1928 (8 de setembro de 1928) e Monumento Nacional em 1996 (6 de março de 1996).

Os agrupamentos artísticos residentes são o Coro do Teatro Nacional de São Carlos, criado em 1943, que interpreta o grande repertório operístico e coral-sinfónico, mantendo-se como a única estrutura coral profissional em Portugal; e a Orquestra Sinfónica Portuguesa, cuja origem remonta a 1993. O teatro apresenta uma programação musical regular em três espaços: na Sala Principal, o Salão Nobre e o Foyer.

Rua do Capelão/ Largo da Severa

"Ó rua do Capelão
Juncada de rosmaninho
Se o meu amor vier cedinho
Eu beijo as pedras do chão
Que ele pisar no caminho"

FOI A VOZ DE AMÁLIA RODRIGUES que tornou célebre o fado de Frederico de Freitas (música) e Júlio Dantas (letra) e é à estreita Rua do Capelão, na Mouraria, que o pensamento voa quando se fala de Maria Severa Onofriana – a "Severa" – que ali morreu a 30 de novembro de 1826. E é a Severa que dá nome ao largo adjacente, onde ainda hoje o fado muitas vezes acontece.

Com muitas lacunas biográficas, sabe-se que a Severa era presença habitual na antiga taberna da Rosário dos Óculos, situada ao cimo da Rua do Capelão, num edifício que ainda é hoje conhecido pela "Casa da Pedra", e também em outros dois espaços vizinhos, as tabernas do "Cegueta" e do "Manhoso". Aí cantava o fado, aí se dedicava, ao que sabe, à prostituição, aí terá seduzido o Conde de Vimioso, D. Francisco de Paula Portugal e Castro, o qual abriu as portas da boémia aristocrática à cantadeira humilde.

No enfiamento da Rua do Capelão situa-se o Largo da Severa, onde um dos edifícios está assinalado como "Casa da Severa" e no chão, empedrado de calçada à portuguesa, pode ver-se o desenho de uma guitarra. Na fachada foi colocada uma placa, onde pode ler-se: "Nesta casa viveu Maria Severa Onofriana/ considerada na época a expressão sublime do Fado/ Faleceu em 30-11-1846 com 26 anos de idade/ Lisboa 3-6-89". A placa foi descerrada por Amália Rodrigues, ao mesmo tempo que a dedicada a Fernando Maurício, que, quase como se fosse destino, nasceu na Rua do Capelão a 21 de novembro de 1933.

"O Fado é povo"

"Toni Carolas" é autor de centenas de letras de fado e na Mouraria todos o conhecem. Hoje apenas cria para quem acha que tem qualidade e avisa: "ninguém escreve se não sofrer".

ANTÓNIO CONDE DOS SANTOS. Se perguntarmos por este nome na Mouraria é possível que não consigamos encontrar a pessoa em causa. Mas se inquirirmos sobre o paradeiro de "Toni Carolas" é certo e sabido que rapidamente chegamos à fala com uma das mais conhecidas figuras do bairro.

Toni Carolas, "nascido na Maternidade Magalhães Coutinho em 1941 e de vida vivida sempre na Mouraria", foi serralheiro civil de profissão, mas desde cedo o fado o "apanhou". Mais não seja porque em casa dos pais se ouvia "fado, fado e mais fado". E recorda: "escrevi as primeiras letras com uns 14 ou 15 anos, para o Fado Menor, provavelmente depois de alguma paixoneta…". É que então, "como agora e como sempre, os amores e os desamores são uma grande, provavelmente a maior inspiração".

É incapaz de dizer quantas letras de já assinou mas garante que só na Sociedade Portuguesa de Autores tem registadas várias dezenas. "Quando morrer, já disse à minha mulher que o espólio vai ficar todo com o Jaime Dias e ele que faça o que quiser. Até lá, olhe, vou escrevendo". E era isso mesmo que tinha acabado de fazer no dia em que o encontrámos. Mais um fado saído da inspiração do momento.

Pai de cinco filhos e avô de cinco netos, já criou letras inspirado na família, mas estas nunca verão a luz do dia. "São apenas para mim". E é autor de prosa que, também ela, reserva de olhares indiscretos.

Hoje, Toni Carolas apenas cria para fadistas a quem reconhece qualidade e gosta de ouvir. "O Fado é povo. Mas há tanto fado de plástico e tanta gente que não é fadista! Prefiro estar sossegadinho e escrever para quem gosto". Até porque o processo nem sempre é pacífico. "Ninguém escreve se não sofrer e o mesmo se passa comigo. Mas também se sofre muito a ouvir mau fado!"

Barbearias Oliveira

Com lojas em Alfama e na vizinhança do Rossio e de São Domingos, Bruno Oliveira recuperou espaços históricos em perigo de desaparecerem para sempre. E, no processo, atraiu muita e diversificada clientela, ávida de um "barbeiro à antiga".

HÁ PERTO DE TRÊS ANOS, uma barbearia histórica na Rua dos Remédios, em Alfama, estava em risco de fechar. Datada de 1879, o antigo proprietário tinha falecido e parecia não haver interessados em continuar a tradição. Até que Bruno Oliveira e o irmão decidiram avançar.

"Já tinha alguma experiência na área e decidi ficar com a loja", recorda o atual dono. E se bem o pensou, melhor o fez. Com outros dois profissionais, a Barbearia Oliveira Alfama começou a ganhar clientela e não se pense que apenas se trata de jovens adeptos de um estilo *hipster* ou *dandy*. "Há muitos homens mais velhos, alguns na casa dos 60 anos, que nunca tinham cortado o cabelo ou feito a barba 'à antiga', com navalha e toalhas quentes. E em alguns casos, gostam tanto que acabam por voltar e se tornarem regulares".

Também os muitos turistas que calcorreiam Alfama se mostram encantados com o espaço, pouco modificado desde que Bruno Oliveira o reabriu. "Este é um tipo de serviço que já é muito raro existir na Europa ou nos Estados Unidos, por exemplo. Os clientes estrangeiros tornaram-se uma fatia importante do negócio, até porque as barbas estão na moda!".

No passado mês de maio, à Barbearia Oliveira Alfama veio juntar-se uma outra loja. Trata-se da Barbearia Oliveira Rossio, localizada na vizinhança da praça que lhe dá o nome e também do Largo de São Domingos. "Esta loja tem uma história de mais de 70 anos e também estava em risco de fechar". O ambiente *vintage* está bem presente no espaço, onde hoje trabalham mais dois profissionais, sem contar com Bruno, que se divide entre a Baixa e Alfama. "Ainda é cedo para avaliarmos, mas estou confiante que esta nova aventura tem pernas para andar", conclui.

Barbearia Oliveira Alfama
Rua dos Remédios, n.º 27
1100-441 Lisboa
Barbearia Oliveira Rossio
Rua D. Antão de Almada, n.º 4 H
1100-197 Lisboa
Tel: 966 579 835

Grupo Gente Nova

FUNDADA EM MEADOS DA DÉCADA DE 80, esta coletividade está a entrar numa fase de renascimento, através do empenho de uma equipa que fez da zona de São Cristóvão e São Lourenço, na Mouraria, a sua casa.

DESCE-SE UM PEQUENO LANCE DE ESCADAS e entra-se numa sala repleta de troféus desportivos. A um canto, alguém dedilha uma viola, enquanto ao balcão se preparam os petiscos que serão servidos à noite. Estamos na sede do Grupo Gente Nova (GGN), na Mouraria, uma coletividade que se encontra em pleno processo de renovação.

Fundada em 12 de dezembro de 1986, com a sede inicial na Rua de São Cristóvão, o objetivo inicial era "retirar da rua uma data de rapaziada que se podia meter em sarilhos", recorda o presidente, José Soares, referindo-se aos anos em que o consumo de droga se disseminou no bairro. A prática desportiva foi a forma encontrada para dar "ao pessoal um motivo para vir ao Grupo e deixar-se de coisas que não interessam a ninguém".

Nos anos que se seguiram, foi tempo de dar cartas no futebol de cinco, modalidade em que o GGN chegou a ter sete equipas, dos escalões mais novos até aos séniores. "Em 2001, nos Jogos de Lisboa, chegámos à final e no ano seguinte fomos campões", revela o presidente, que veio morar para a Mouraria em 1990 e, desde logo, se envolveu na vida comunitária local. Xadrez e dominó foram outros campos em que o Grupo se destacou.

A partir de 2008, com as mudanças demográficas e sociológicas na zona, o GGN ressentiu-se. "Muita gente deixou de cá viver e veio muita gente nova, para quem este tipo de coisas não faz muito sentido. Para além disso, agora todas as pessoas têm televisão em casa e só entram na sede quando há algum jogo de futebol importante". A situação tornou-se tão complicada que há cerca de ano e meio – e depois de um susto de saúde – José Soares estava preparado para encerrar a atividade do Grupo e devolver à Câmara a sede arrendada.

Sangue novo

Foi então que José Soares decidiu desafiar um grupo de moradores para se juntarem ao Grupo, incluindo Alexandre Cotovio, que é hoje o vice-presidente da coletividade. "Não sou da Mouraria, nem sequer de Lisboa, mas foi para aqui que vim morar e, desde logo, gostei do ambiente de 'pequena aldeia' que ainda se vive nesta zona. Começámos, eu e a minha namorada, a fazer amigos e depois o Zé desafiou-me a juntar-me ao Grupo, mas demorou seis meses a convencer-me".

Hoje, Alexandre e quatro outras pessoas juntam-se e José Soares nos corpos dirigentes do GGN e têm muitas ideias para a nova vida da associação. A começar pela dinâmica comunitária – "com iniciativas como os festejos do Carnaval e dos Santos, ou espetáculos de fado" – mas também planeiam o regresso das equipas de futebol e a criação de uma ludoteca, "onde pessoas de todas as idades possam conhecer inúmeros jogos de tabuleiro e até, eventualmente, participar em competições".

"O grande desafio, neste momento, é compatibilizar a vida profissional que todos temos como as necessidades do Grupo e com o papel que queremos ter na vida do bairro. Os próximos tempos dirão que objetivos conseguiremos atingir", conclui Alexandre Cotovio.

Grupo Gente Nova
Rua das Fontaínhas a São Lourenço, n.º 6
1100- 247 Lisboa
Tel: 218 876 361
www.facebook.com/GGNMouraria

Executivo

Miguel Coelho
Presidente

PELOUROS: Intervenção Social (Ação Social e Saúde); Turismo e Cultura; Informação, Comunicação e Imagem; Segurança e Proteção Civil; Economia Local e Empreendedorismo; Juventude; Desporto e Associativismo.

ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 6.ªs feiras, das 17h00 às 19h00, em sistema rotativo por todos os Postos de Atendimento, com escala prévia de dias e locais a ser afixada mensalmente.

Idália Aparício
Tesoureira

PELOUROS: Finanças e Património; Recursos Humanos; Secretaria-geral; Educação.

ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 3.ª, 4.ª e 5ª das 15h00 às 17h00, através de marcação prévia.

Maria João Correia
Vogal

PELOUROS: Ambiente Urbano (Espaço Público, Limpeza e Higiene Urbana e Espaços Verdes).

ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 3.ª, 4.ª e 5ª das 15h00 às 17h00, através de marcação prévia.

Francisco Maia
Secretário

PELOUROS: Reabilitação Urbana; Pequenas Obras no Edificado Municipal e Particular.

ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 3.ª, 4.ª e 5ª das 15h00 às 17h00, através de marcação prévia.

Manuel Medeiros
Vogal

PELOUROS: Iluminação Pública; Mobilidade e Transportes (Sinalética, Toponímia, Sinalização Horizontal e Vertical).

ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 3.ª, 4.ª e 5ª das 15h00 às 17h00, através de marcação prévia.

Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior

Mesa

PRESIDENTE: Sérgio Cintra (PS)
1º SECRETÁRIO: António Manuel (PSD)
2º SECRETÁRIO: Belmiro Nunes (CDU/Independente)

Bancada do PS

Filomena Lobo, Rute Carvalho, João Constantino, Paulo Nuno Ferreira e Sandra Sapage.

Bancada do PSD

Marcelino Figueiredo e Sara Pontes.

Bancada da CDU

Maria de Lurdes Pinheiro e Carlos Silva.

Bancada do BE

Lídia Fernandes

Atendimento ao público

OS ELEITOS DA JUNTA de Santa Maria Maior realizam atendimento ao público de uma forma descentralizada, recorrendo a vários postos distribuídos por todo o território da Junta. Desta forma, os munícipes podem recorrer aos serviços no local onde lhes for mais conveniente, bastando para isso fazer a respetiva marcação junto dos serviços centrais.
O atendimento realizado pelo Presidente da Junta é feito de forma rotativa e mensal por todos os postos da freguesia. A informação sobre as datas e os horários é disponibilizada no início de cada mês.

HORÁRIOS
Segunda a Sexta-Feira
Das 9h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30

SERVIÇOS CENTRAIS
Rua dos Fanqueiros, 170-178
1100-232 Lisboa
Tel: 210 416 300
Fax: 218 810 052
E-mail: geral@jfsantamariamaior.pt
Das 9h00 às 18h00

DEPARTAMENTO INTERVENÇÃO SOCIAL
Rua Augusto Rosa, n.º 72
1100 - 059 Lisboa
Tel: 218 870 065

DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL (LICENCIAMENTOS E OBRAS)
Rua das Farinhas, n.º3-2º
1100-059 Lisboa
Tel: 218 871 907

DEPARTAMENTO DE AMBIENTE URBANO
Rua dos Remédios, 57 A-2º
1100-442 Lisboa
Tel: 218 804 022

GABINETE DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL
Poço do Borratém 25-2º
1100-059 Lisboa
Tel: 218 872 199

ARQUIVO
Rua Vítor Cordon, n.º 22
1200-484 Lisboa
Tel: 213 470 037

POSTOS DE ATENDIMENTO

POSTO CHIADO
Calçada do Sacramento, n.º 52
1200-394 Lisboa
Tel: 213 460 840

POSTO BAIXA
Rua da Prata, n.º59-1º
1100-413 Lisboa
Tel: 213 416 300

POSTO MOURARIA
Rua da Mouraria, n.º102-2º
1100-364 Lisboa
Tel: 218 871 928

POSTO CASTELO
Rua do Espirito Santo
Casa do Governador
1100-428 Lisboa
Tel: 218 875 150

POSTO ALFAMA 1
Rua dos Remédios, 53
1100-442 Lisboa
Tel: 218 804 020

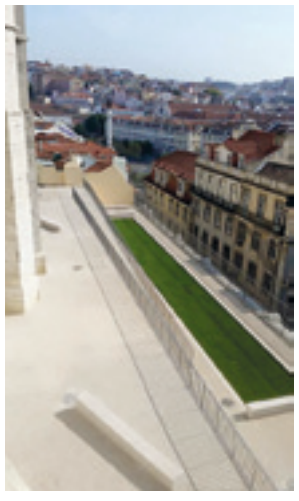
POSTO ALFAMA 2
Escadinhas de São Miguel, n.º 10
1100-540 Lisboa
Tel: 218 871 574

Abrem Terraços do Carmo e Elevador de Santa Luzia

OS TERRAÇOS DO CARMO E O ELEVADOR DE SANTA LUZIA são os dois novos equipamentos públicos na área da Junta de Santa Maria Maior. O acesso à Colina do Castelo de São Jorge tem agora um novo caminho. O Elevador de Santa Luzia liga a Rua Norberto Araújo, em Alfama, ao Miradouro de Santa Luzia, eliminando mais uma barreira imposta pela topografia.

O presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, Miguel Coelho, elogiou a nova infraestrutura, afirmando que se trata de "um equipamento ao serviço do turismo e das populações".

Do outro lado da freguesia, na zona do Chiado, há agora uma nova vista privilegiada sobre a cidade. Trata-se dos Terraços do Carmo, cuja obra encerra o plano de recuperação do Chiado. A partir de agora é mais fácil o aceso do Largo do Carmo à Rua Garrett.



Fado em Alfama e Mouraria

AS "VISITAS CANTADAS" ESTÃO de volta a Alfama e Mouraria, numa parceria com o Museu do Fado. As sessões de entrada livre começaram a 26 de junho e decorrem até 12 de setembro, sendo os fadistas acompanhados por Sérgio Costa na guitarra e Ivan Cardoso na viola de fado. Todas as sextas e sábados, pelas 18h30, é tempo de cantar, tocar, ouvir Fado e calcorrear as ruas, vielas e becos dos dois bairros, com guias locais da Associação Renovar a Mouraria e do Museu do Fado.

"Zumba na Rua"

EM RESULTADO DO SUCESSO OBTIDO em várias sessões realizadas nos últimos meses na freguesia, Santa Maria Maior é novamente palco de aulas de zumba abertas a quem desejar participar. Para além da sessão já realizada a 30 de junho, na despedida da Manta de Afetos da Rua dos Fanqueiros, a "Zumba na Rua" vai levar esta prática desportiva a vários locais e sempre pelas 19h15:

- **2/7 (5ª FEIRA)** RUA DO CARMO, junto aos Armazéns do Chiado
- **9/7 (5ª FEIRA)** PRAÇA DO ROSSIO
- **16/7 (5ª FEIRA)** ALFAMA, em frente ao Museu do Fado
- **23/7 (5ª FEIRA)** RUA DA MOURARIA, junto à estátua da Guitarra
- **30/7 (5ª FEIRA)** PRAÇA DO MARTIM MONIZ

Esta é uma iniciativa da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, em colaboração com o Ginásio Clube Português, a Academia de Recreio Artístico e a Sociedade Boa União.

Breves

DEPOIS DAS FESTAS DE LISBOA, as marchas de Santa Maria Maior voltam a mostrar toda a sua cor e alegria, com três desfiles entre o Chiado e a Praça do Comércio, com passagem e exibição em vários pontos da Baixa. No dia 27 de junho desfilou a Marcha da Mouraria, a 4 de julho desfila a Marcha da Baixa e a 11 de julho a Marcha de Alfama. O início dos desfiles está marcado para as 18 horas, perto da estação de metro do Largo do Chiado, percorrendo depois a rua Garrett, rua do Carmo, Rossio, Rua Augusta e Praça do Comércio onde, por volta das 19h30, acontece a exibição final.

A JUNTA DE FREGUESIA TEM UM NOVO SITE. No endereço www.jf-santamariamaior.pt é possível encontrar informação sobre as atividades, contactos, história, comissão social, links úteis e também um e-balcão para licenciamentos, editais, taxas e avisos, atas e regulamentos.

ABRIU AO PÚBLICO A 24 DE JUNHO, nas Galerias da Rua da Madalena, a Exposição Fotográfica "Viagens", resultado da ida da Marcha de Alfama de 2014 a Macau. Os autores, Carlos Fonseca, Fernando Mendes e Luís Pedro Silva, captaram os locais, as pessoas, os rituais e os movimentos que podem ser observados até 11 de julho.